

A NOVA BASÍLICA

Luís-Philippe Pereira Leite

Há vinte anos era solenemente inaugurada para gáudio da gente cuiabana. A partir do ano de 1950, manifestavam-se os primeiros sinais visíveis de abalo da sua estrutura. O zeloso salesiano polonês, Antônio Wasik envidou todos os esforços para conter o seu avanço, utilizando para isso vigas de ferro que pouco a pouco se mostravam inúteis.

A parede lateral correspondente ao trono arquiépiscopal de 1,40m de largura afastava-se cada vez mais do seu prumo rumo à nave central. Urgia providência bastante corajosa. O tombamento junto ao serviço de Patrimônio Histórico Artístico Nacional fora recusado, face à perda do estilo colonial com a modificação da única torre abobadada do lado do Palácio da Instrução pela dupla, em agulha, feito pelo governo de Mato Grosso na administração de Mario Corrêa em 1926, em comemoração ao centenário da Diocese.

A comunidade atuante foi convocada para decidir. O parecer dos técnicos era de que qualquer obra de reparação seria duvidosa além de onerosa, uma vez que em dado momento entraria em ação o peso da cobertura e o soterramento seria fatal. Coincidentemente passava por Cuiabá poderosa frota de máquinas do DER incumbida do asfaltamento de Cuiabá à Brasília.

Propunha fazer o desmonte e abertura dos alicerces em 30 dias. A cidade já se empolgava com os 250 anos da sua fundação.

Democraticamente a comunidade rezava, refletia, atenta a todos os detalhes e pareceres e afinal decidiu: 70% pela demolição e reconstrução 30% entendia somente se fizessem os reparos enquanto se aguardasse o

resultado. Foi assim que no dia 14 de agosto de 1968 iniciamos, com pesar para todos, a demolição da parte central que ficou concluída totalmente em fins de setembro seguinte. O que aconteceu a todos, edificou e deixou transparecer no meu livro "*Três Sorocabanos do Arraial*".

Nessa obra ficaram mais uma vez marcados a fibra, a coragem, a dedicação e o amor da gente cuiabana pela sua terra.

Donativos chegaram de toda parte e, graças a Deus, pudemos concluir a obra gigantesca em 24 de maio de 1973, celebrando as bodas episcopais de prata de Dom Orlando Chaves, então arcebispo e responsável pela reconstrução e que logo depois alcançava do Santo Padre o nobre título de Basílica para a velha Sé Cuiabana.